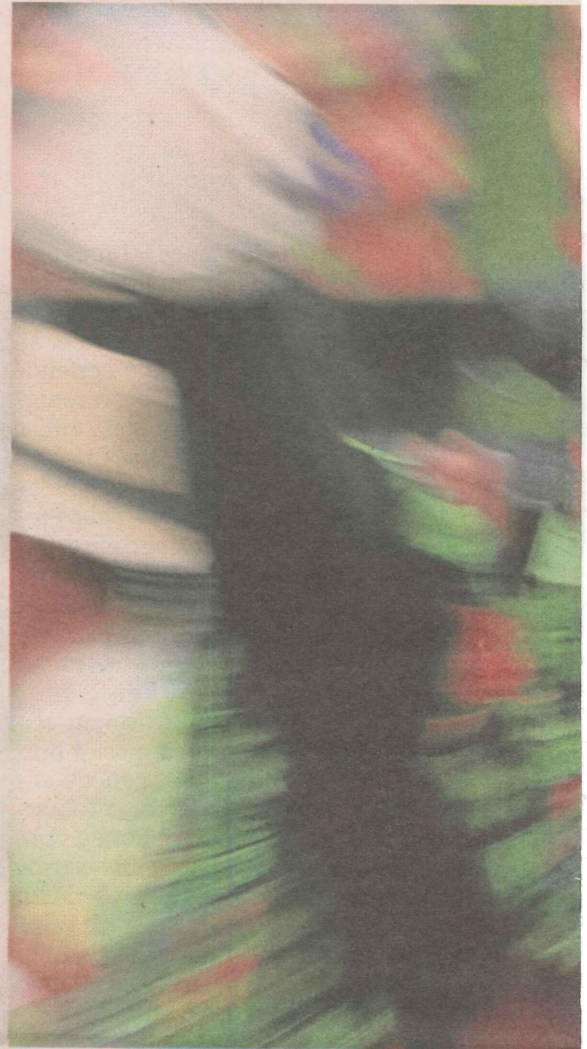


Através da lente de Cláudio Postay e dos textos de Guilherme Manhães, convidamos o leitor a fazer

MOSAICO DE ETNIAS E CULTURAS

UM OLHAR SOBRE A RIQUEZA DO FOLCLORE
CAPIXABA, DE NORTE A SUL DO ESTADO



Em 22 de agosto de 1848, foi publicado no jornal londrino "The Ateneum" um artigo do arqueólogo inglês Willian John Thoms sugerindo que todos os estudos sobre os contos, mitos, romances e canções que proliferavam na Europa, desde o início do período romântico, fossem chamados com uma nova palavra que uniria o Folk – povo – e o Lore – saber. Folclore é a sabedoria do povo, é a cultura popular tradicional, sua forma de pensar, sentir, agir, representados nos ritos, celebrações, lugares, formas de expressão, modos de fazer, conhecimentos e técnicas transmitidos através de gerações de forma espontânea e que se mantêm vivos pela tradição, funcionalidade e aceitação coletiva. As manifestações folclóricas expressam identidades e diversidades, revelando a alma do povo, e nos fazem sentir pertencentes a uma sociedade local e global. Neste ensaio, mostramos a riqueza da cultura popular do Espírito Santo, um legado dos africanos, indígenas e europeus que se perpetuou através dos séculos e ganhou características próprias em solo capixaba.



Marujos do Reis de Bois de Mestre Tião Di Véio de Conceição da Barra. Mais popular folguedo do Sapé do Norte, região quilombola de São Mateus e Conceição da Barra, o Reis de Bois é uma brincadeira em homenagem aos Santos Reis. Esse reisado é dividido em duas partes: uma louvação aos Santos Reis e a apresentação da morte e ressurreição do Boi. Nesta última, o vaqueiro vende ao "Dono da Casa" as figuras, personagens como o boi, a lopa, o lobisomem e a Catirina.



Puxada de Mastro de São Benedito, na Barra do Jucu. As Bandas de Congo são uma das mais importantes manifestações da cultura popular do Espírito Santo. Esses conjuntos musicais têm formação variada onde se destacam os congos (tambores), a cuíca, a caixa, o bombo, as casacas, os ganzás (chocalhos), a buzina e o apito. As Bandas de Congo têm como principal função o acompanhamento dos festejos de cortada, puxada, fincada e retirada de mastro de São Benedito.

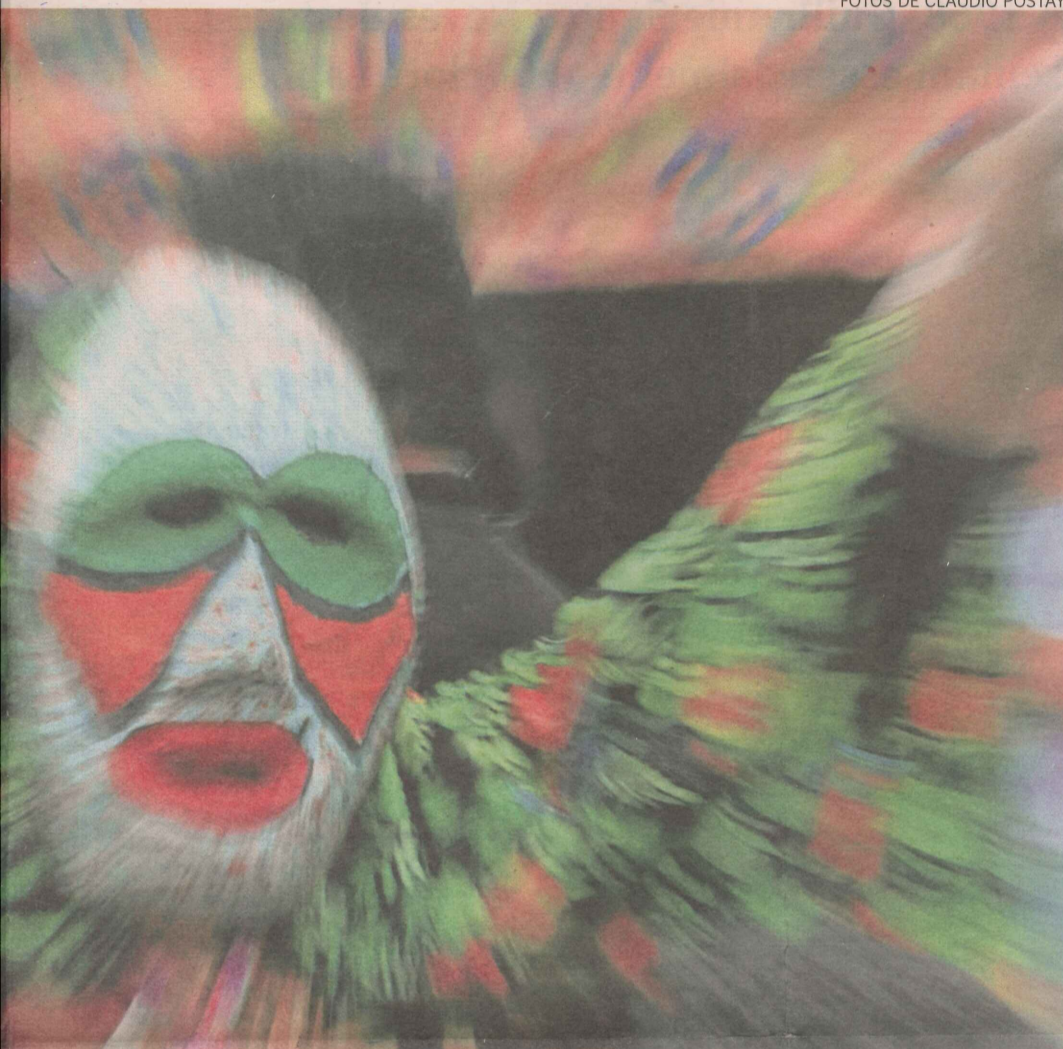




por GUILHERME MANHÃES E CLÁUDIO POSTAY

uma viagem pela diversidade cultural do Espírito Santo, neste ensaio dedicado ao Dia do Folclore

FOTOS DE CLÁUDIO POSTAY



O João Bananeira é o personagem símbolo do Carnaval de Congo de Máscaras, realizado durante as festividades de Nossa Senhora da Penha, na região de Roda d'água, Cariacica. No "Carnaval de Máscaras", os integrantes participam com máscaras confeccionadas por eles mesmos, utilizando técnicas tradicionais, e adotam um comportamento amalucado, mexendo e despertando a curiosidade do público que busca descobrir a identidade do brincante.



Palhaços da Folia de Reis durante encontro nacional em Muqui. Os Palhaços representam os soldados do Rei Herodes que foram enviados para perseguir a criança anunciada pelos Reis Magos do Oriente. Sua apresentação integra a parte profana do folguedo natalino. Ora identificado com o Diabo, o palhaço diverte a festa por meio de desafios, gargalhadas e acrobacias, recebendo as esmolas que ajudam a folia a cumprir sua jornada.



Maria Laurinda Adão é mestra do Caxambu Santa Cruz da comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. O Caxambu é dança de roda e também o nome do tambor, elemento central dessa brincadeira dos tempos dos escravos, uma das principais influências dos povos bantos da Região de Congo e Angola.



O Ticumbi de Conceição da Barra, popularmente conhecido como Baile de Congos de São Benedito, é um teatro popular onde se dramatizam, através de cantos, danças, embaixadas e cenas de guerras, os conflitos entre o "Reis Congo" e "Reis Bamba" pelo direito de realização da festa do santo padroeiro. Esse folguedo é uma das mais significativas manifestações da cultura negra capixaba.



GABRIEL LORDÉLLO

Alardo de São Sebastião de Itaúnas, em Conceição da Barra. Folguedo de origem ibérica, o Alardo é um auto dramático onde se representam as lutas entre cristãos e mouros. Durante dois dias, os brincantes realizam embaixadas e escaramuças de guerra pela posse da imagem de São Sebastião, o padroeiro da festa. Ao final do festejo, os mouros infiéis são derrotados e submetidos ao batismo cristão.



Boi Pintadinho. O boi é um dos personagens mais difundidos no folclore brasileiro, como o Boi Bijoca de Muqui (foto). Figura marcante dos carnavais do Sul capixaba, o boi arrasta o povo na rua. Na brincadeira, além do boi, a estrela principal, participam o vaqueiro, a mulinha e o Jaraguá.



Dança Holandesa de Santa Maria de Jetibá. As danças europeias mantêm viva a tradição dos povos imigrantes. Açorianos, italianos, alemães, pomeranos, poloneses, holandeses, tiroleses transformaram o Estado num mosaico de etnias e culturas.

1617.8)

AJ03440

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

ra popular

por GUILHERME MANHÃES E CLÁUDIO

Cláudio Postay e dos textos de Guilherme Manhães, convidamos o leitor a fazer uma viagem pela diversidade cultural do Espírito Santo, neste ensaio dedicado a

SAICO ETNIAS CULTURAS

OBRE A RIQUEZA DO FOLCLORE
E NORTE A SUL DO ESTADO

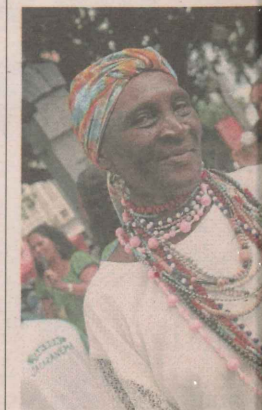
FOTOS DE CLÁUDIO POSTAY



O João Bananeira é o personagem símbolo do Carnaval de Congo de Máscaras, realizado durante as festividades de Nossa Senhora da Penha, na região de Roda d'água, Cariacica. No "Carnaval de Máscaras", os integrantes participam com máscaras confeccionadas por eles mesmos, utilizando técnicas tradicionais, e adotam um comportamento amalucado, mexendo e despertando a curiosidade do público que busca descobrir a identidade do brincante.



Palhaços da Folia de em Muqui. Os Palhaços Herodes que foram enviada pelos Reis M integra a parte profana identificado com o Diab meio de desafios, garga esmolos que ajudam a f



GABRIEL LORDÉLLO



Boi Pintadinho. O boi difundidos no folclore br